

## **ORIGEM E FORMAÇÃO DOS ESPAÇOS DO ANTIGO ARRAIAL DE SANTA LUZIA (SÉCULOS XVII e XIX)**

### **ORIGIN AND FORMATION OF THE SPACES OF THE FORMER SETTLEMENT OF SANTA LUZIA (17th TO 19th CENTURIES)**

**Amanda Rodrigues Rosa**, Graduanda, CCET- UEG / Arquitetura e Urbanismo, amanda.rosa@aluno.ueg.br  
**Deusa Maria Rodrigues Boaventura**, Dra., CCET- UEG / Arquitetura e Urbanismo, deusa.boaventura@eug.br  
**Beatriz Souza de Oliveira**, Graduanda, CCET- UEG / Arquitetura e Urbanismo, beatriz.914@aluno.ueg.br

**Resumo:** Este trabalho investiga a origem e as transformações do espaço urbano do antigo Arraial de Santa Luzia, atual cidade de Luziânia, no estado de Goiás, entre os séculos XVIII e XIX. A partir da análise de fontes documentais, mapas históricos e imagens aéreas, identificaram-se aspectos estruturais do traçado urbano que evidenciam a adoção da vertente vernácula do urbanismo português. Destacam-se o uso da topografia, a presença de largos e a configuração do sistema bipolar, com dois polos estruturantes: a Igreja de Nossa Senhora do Rosário e a Matriz de Santa Luzia, conectadas por vias principais e articuladas a edifícios administrativos, como a Casa de Câmara e Cadeia. Os resultados demonstram que, mesmo com as alterações ocorridas no século XX, persistem traços da lógica fundacional portuguesa. A pesquisa contribui para o entendimento do papel dos arraiais goianos na conformação territorial brasileira e reforça a importância da preservação de seu patrimônio histórico e urbanístico.

**Palavras-chave:** Urbanismo português; Santa Luzia; Goiás; século XVIII; transformação

**Abstract:** This study investigates the origin and transformation of the urban space of the former settlement of Santa Luzia, now the city of Luziânia, in the state of Goiás, between the 18th and 19th centuries. Through the analysis of documentary sources, historical maps, and aerial images, structural aspects of the urban layout were identified that indicate the adoption of the vernacular strand of Portuguese urbanism. Key features include the use of topography, the presence of open squares, and the configuration of a bipolar system, with two main structural poles: the Church of Nossa Senhora do Rosário and the Matriz Church of Santa Luzia, connected by main roads and integrated with administrative buildings such as the Casa de Câmara e Cadeia. The results show that, despite the changes that occurred throughout the 20th century, traces of Portuguese foundational logic persist. The research contributes to understanding the role of Goiano settlements in shaping Brazilian territory and reinforces the importance of preserving their historical and urban heritage.

**Keywords:** Portuguese colonial urbanism. Goiás. 18th century Brazil. urban transformation.

#### **INTRODUÇÃO**

Goiás, situado na região do interior do Brasil, consolidou-se efetivamente como Capitania a partir das primeiras movimentações em busca do ouro. No século XVIII, iniciou-se em suas terras a chamada “corrida do ouro”, assim descrita por Luís Palacin (1979). Essa movimentação foi protagonizada por bandeirantes paulistas e exploradores que adentravam o território à procura do precioso metal. Em decorrência desse processo, surgiram mais de oitenta núcleos urbanos, os quais foram caracterizados como sendo arraiais, vilas e freguesias. Esses arraiais foram organizados, inicialmente, em julgados e, em 1804, em duas comarcas:

a do sul, ou de Vila Boa, com seis julgados, e a do norte, ou de São João das Duas Barras, com dez julgados (Silva e Souza apud Teles, 1998).

As formações dos arraiais goianos podem ser explicadas segundo a vertente vernácula do urbanismo português, discutida por Manuel Teixeira (2001). Apresentam, portanto, formações espaciais que se vinculam diretamente às práticas realizadas no território e à localização de edifícios notáveis, configurando uma lógica de ocupação adaptada às condições locais.

Dentro desse conjunto, destaca-se o Arraial de Santa Luzia, atual Luziânia, fundado em 1740. O presente trabalho tem como objetivo compreender a formação e

transformação desse antigo núcleo urbano ao longo dos séculos XVIII e XIX, avançando para o início do XX, período em que se intensificam os processos modernizadores que impactaram significativamente sua configuração espacial. Embora existam pesquisas voltadas ao contexto histórico da cidade, ainda carece de estudos específicos sobre suas estruturas urbanas e as transformações verificadas em sua área histórica.

A partir de uma perspectiva de longa duração, busca-se compreender a lógica de fundar cidades no Goiás colonial, suas transformações ao longo do século XIX, bem como as permanências que caracterizam o urbanismo português. Estudar Luziânia sob essa perspectiva amplia a compreensão sobre as cidades coloniais do interior do Brasil, reafirmando a relevância de investigações que articulem teoria, fontes históricas e observação direta do espaço urbano.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa teve início a partir de leituras exploratórias para embasamento teórico, com o cuidado de reunir um conteúdo suficiente para a compreensão do tema abordado. Para tanto, foram levantados livros que tratam da origem e formação do Arraial de Santa Luzia, bem como artigos, teses e dissertações sobre os elementos estruturadores de seu traçado urbano, identificados em modelos do urbanismo português. Após esse levantamento, realizaram-se buscas documentais em arquivos da cidade, como no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e no Museu das Bandeiras (MUBAN), com o objetivo de localizar informações históricas mais precisas sobre a cidade, abrangendo tanto seu surgimento quanto as modificações posteriores em seu traçado e arquitetura originais.

Para além do estudo realizado sobre o antigo Arraial de Santa Luzia, procedeu-se à análise de materiais referentes à urbanização de origem portuguesa, a qual, conforme os estudos e leituras realizados, está diretamente relacionada tanto à formação e origem desse núcleo quanto à de outros centros urbanos surgidos no século XVIII. Autores como Manuel Teixeira (1999) e Rafael Moreira (1998) revelaram-se fundamentais para o aprofundamento da pesquisa.

Reunido esse material, foi realizada uma leitura minuciosa com a finalidade de organizar e sintetizar os dados obtidos, tanto das informações historiográficas quanto das fotografias e documentos antigos localizados. Essas ações mostraram-se de suma importância para

uma adequada interpretação documental e para o registro sistemático do material reunido.

Na sequência, conduziu-se uma pesquisa de campo voltada à identificação e ao reconhecimento do núcleo histórico e fundacional, principal objeto de análise desta investigação, da cidade de Luziânia, com o intuito de verificar a permanência, ou não, de seu antigo traçado urbano, bem como os remanescentes de sua arquitetura dos séculos XVIII e XIX. A elaboração de mapas e os estudos morfológicos, estruturais e organizacionais do espaço do centro histórico de Luziânia mostraram-se de grande relevância para a pesquisa, sendo esses complementados pelos resultados das análises de vistas aéreas obtidas com o auxílio do Google Earth. Somadas à historiografia e à iconografia dos séculos passados, essas ferramentas contribuíram significativamente para uma melhor compreensão e percepção do objeto em estudo, tanto no que se refere ao contexto espacial quanto ao período histórico em que essas temáticas se inserem.

## RESULTADOS

A partir da análise do desenvolvimento histórico de Luziânia, é possível identificar características descritas por Teixeira (2001) como práticas do urbanismo português, aplicadas na formação dos antigos arraiais e vilas do interior de Goiás. No caso desse núcleo urbano, destaca-se uma componente que o autor denomina como vernácula, a qual consiste na compreensão do território a ser ocupado, moldando-se a ele o funcionamento, a localização dos edifícios principais e o próprio traçado urbano.

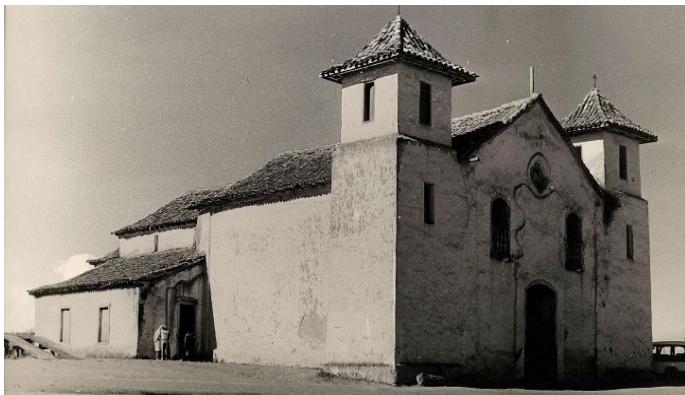
O antigo arraial de Santa Luzia surgiu a partir da ação do bandeirante paulistano Antônio Bueno de Azevedo. Segundo Madureira (2005), Azevedo partiu, em 1746, de Minas Gerais para Goiás por meio de uma expedição oficial ordenada pelo governador da capitania mineira, com o objetivo de estabelecer ligações com novas regiões e abrir um caminho entre os dois territórios. Como forma de garantir a subsistência da comitiva, foi criada uma fazenda nas proximidades do que mais tarde se tornaria o núcleo urbano.

De acordo com o IPHAN, com a descoberta de novas jazidas de ouro próximas ao Rio Vermelho, nos arredores da fazenda de Azevedo, ocorreu uma concentração populacional que originou um povoado. Uma simples casa de oração foi seu marco inicial, transformando-se posteriormente na Igreja de Nossa Senhora do Rosário, construída em 1769 (Figura 01). A

igreja, como em outros arraiais mineradores do século XVIII, foi erguida em uma topografia elevada, o que lhe conferia destaque e importância em relação às demais construções do sítio.

Segundo Boaventura (2020), essas características observadas em Luziânia assemelham-se ao urbanismo de origem portuguesa, expresso na articulação de largos conectados por elementos estruturadores. Como mencionado, a localização da igreja aproveita a topografia do terreno — recurso recorrente no modelo vernáculo descrito por Teixeira (2001) — e dá origem a um largo frontal, compondo um arranjo que estrutura o traçado urbano, conforme a lógica formal e funcional do urbanismo português.

**Figura 01:** Imagem da Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Luziânia



Fonte: IPHAN

De acordo com Boaventura (2020), essas características observadas em Luziânia, como Teixeira (2001) discorre, são apresentadas em Goiás por meio da utilização de práticas urbanísticas portuguesas, as quais formam novos espaços através de diferentes elementos estruturadores interligados ao núcleo fundacional e urbano do local. Como citado anteriormente, o local em que esta igreja foi construída faz uso não somente da topografia — típica do modelo de componente vernacular adotado pelos portugueses — mas também da abertura do largo e praça que se seguiu à sua edificação, compondo assim a análise e os estudos abordados e apresentados pelo autor, e também condicionando o desenho urbano do núcleo.

Juntamente a esses elementos fortemente apresentados, o chamado “sistema bipolar”, descrito por Rafael Moreira (1998), também é observado na organização do antigo arraial. Denominado também como Urbanismo da Ordem de Cristo (Rafael Moreira apud Boaventura, 2020), tal caracterização é apresentada

como sendo um modelo que se inicia pela construção de uma capela simples, edificada em um local distante do rio — considerada como marco de surgimento e espaço fundacional do arraial — sendo posteriormente ligada, por demais ruas estruturantes do traçado, a um segundo largo criado. Observa-se, em Luziânia, não somente a igreja referente à Nossa Senhora do Rosário, mas também a Igreja Matriz de Santa Luzia, que, além da apresentação típica de largo e praça, é conectada à anterior por meio da Rua do Rosário e da Rua São Benedito. Forma-se, assim, o núcleo fundacional e histórico da atual cidade de Luziânia, responsável pelo direcionamento do crescimento de seu tecido urbano (Figura 02).

**Figura 02:** Vista aérea do centro histórico de Luziânia-GO, com intervenção feita pelos autores



Fonte: Google Earth

Para além destas duas igrejas principais, o arraial minerador de Santa Luzia possuía outro edifício de grande importância: a Casa de Câmara e Cadeia. Segundo Barreto (1949), durante os séculos XII e XIII, os juízes eram os responsáveis por conselhos vinculados à administração central e atribuições fiscais, sendo funcionários de grande importância dentro dos municípios. Dessa forma, surge a chamada “câmara”, a qual trazida pela tradição portuguesa, possuía funções administrativas e judiciais dentro das vilas - elevação que ocorria aos arraiais. Ainda de acordo com o autor, o qual realizou um inventário destes edifícios em Goiás, a criação e construção da Casa de Câmara e Cadeia em Luziânia ocorreu ainda no século XVIII, no ano de 1774. (Figura 3).

**Figura 03:** Imagem da Casa de Câmara e Cadeia em Luziânia



Fonte: IPHAN

Durante o século XIX, viajantes descreveram o arraial com riqueza de detalhes. Um deles, Raymundo José da Cunha Mattos (1874), ao percorrer a província de Goiás, registrou que o arraial se situava em terreno irregular, cortado por córregos, sendo o mais extenso da província, com quatro ruas principais, 278 casas, cadeia, casa de conselho, igreja paroquial e duas capelas. Essa descrição revela um centro urbano articulado, com espaços religiosos, civis e residenciais organizados segundo uma lógica de ocupação coerente com os modelos urbanos coloniais.

Outro importante relato é o de Saint-Hilaire, naturalista francês que percorreu Goiás entre 1816 e 1822. Segundo ele, Santa Luzia apresentava traçado estreito, alargando-se na região central, onde se encontrava uma praça quadrada e a igreja paroquial. O viajante também menciona duas outras igrejas nas extremidades do povoado — uma delas identificada como a Igreja do Rosário, e a outra, provavelmente, a Matriz de Santa Luzia. As ruas eram largas e regulares, o que demonstra a permanência do traçado original (Figuras 04 e 05).

**Figura 04:** Imagem de casa no Largo da Matriz em Luziânia-GO



Fonte: IPHAN

**Figura 05:** Imagem de casas ao longo da Rua Rosário

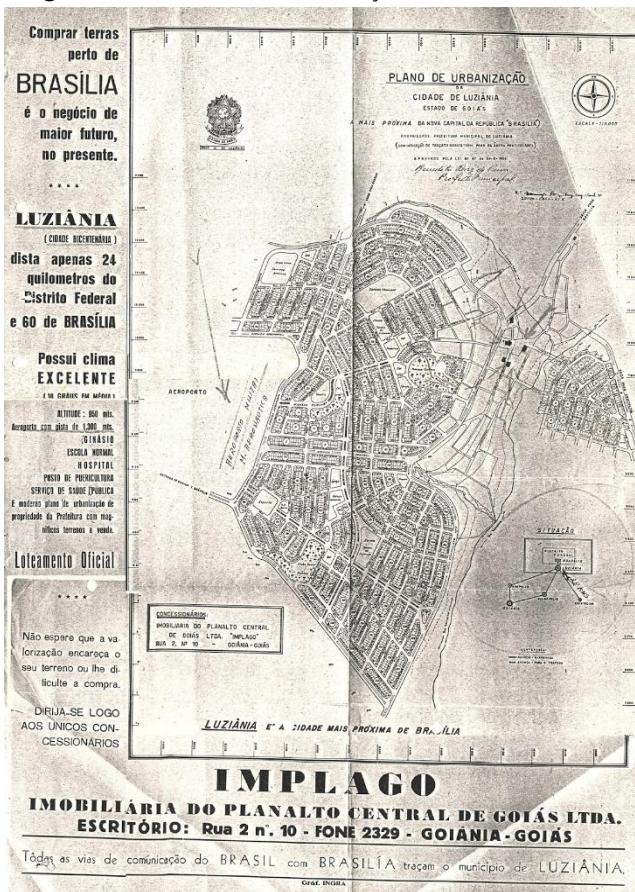


Fonte: IPHAN

No decorrer do século XIX, Luziânia foi elevada à categoria de vila em 1833, aparentemente sem que houvesse grandes alterações em seu traçado urbano, conforme descrito por Saint-Hilaire. A elevação à categoria de cidade ocorreu posteriormente, em 1867. Nesse mesmo período, novas normativas urbanas passaram a ser implementadas no Brasil, o que permite supor que também tenham sido aplicadas em Goiás, e, consequentemente, em Santa Luzia. De modo geral, tais normativas correspondiam, segundo Maia (2014), a resoluções, leis e decretos voltados à administração e ao ordenamento urbano, os quais promoviam a divisão e organização do território. Conforme dados do IPHAN, a condição político-administrativa de Luziânia sofreu diversas alterações ao longo desse tempo, embora tenha se tornado sede de comarca apenas em 1907.

Apesar de sua relevância histórica, o espaço urbano atual de Luziânia encontra-se profundamente transformado, especialmente em função da criação de Brasília. Tal processo dificultou a identificação de elementos originais do núcleo histórico, dada a expressiva descaracterização e o desaparecimento de diversas edificações, sobretudo dos edifícios notáveis. Essas transformações podem ser observadas em um mapa de 1956 (Figura 6).

**Figura 06:** Plano de Urbanização de Luziânia-Go, 1956



Fonte: IPHAN

Desta forma, cabe apontar que a trajetória urbana de Luziânia foi profundamente afetada por processos posteriores de modernização e expansão regional anteriormente citadas. As alterações sofridas por seu tecido urbano comprometem a preservação da memória espacial e arquitetônica da antiga vila oitocentista. Ainda assim, a análise de fontes documentais, cartográficas e iconográficas permanece fundamental para a reconstituição crítica de sua evolução urbana ao longo do tempo.

## DISCUSSÃO

A análise e o estudo do processo de ocupação do antigo Arraial de Santa Luzia, em conformidade com os escritos de Manuel Teixeira e Rafael Moreira, permitem observar com maior clareza as influências do urbanismo português, em especial sua vertente vernácula, esta que fez parte da conformação dos espaços urbanos coloniais no interior do Brasil. Esses autores, os quais trabalharam e estudaram estas práticas, oferecem um referencial teórico fundamental para compreender como esses padrões tradicionais de ordenamento do território foram reinterpretados no contexto ultramarino, em resposta a

condições geográficas, sociais e econômicas específicas encontradas na antiga Capitania de Goiás.

Manuel Teixeira (2001) descreve o urbanismo português como sendo caracterizado pela adoção de modelos flexíveis e adaptáveis às circunstâncias locais. Ao contrário de uma concepção rígida e normativa — encontrada nos componentes eruditos, os quais eram utilizados para a formação dos chamados aldeamentos, como é o caso de Mossâmedes, por exemplo — o urbanismo luso-colonial privilegiava soluções empíricas e práticas, frequentemente determinadas pela topografia e pelas exigências do cotidiano.

Essa vertente, denominada como vernácula, está enraizada em uma tradição que remonta à Idade Média e à formação das primeiras vilas em território português, as quais, segundo Teixeira (2001), não seguiam um plano regular imposto centralmente, mas resultavam de um crescimento orgânico, o qual poderia, ainda assim, culminar na formação de espaços geometrizados, encontrados em praças, largos e parcelamentos urbanos. Esse modelo foi transposto para os territórios coloniais, inclusive para o interior do Brasil, onde as condições geográficas e o objetivo primário da exploração de recursos exigiam uma racionalidade própria, e não predeterminada, como estavam habituados. Em Santa Luzia, como em outros núcleos auríferos, observa-se a escolha de locais elevados para a implantação dos principais edifícios religiosos e administrativos, bem como a organização do traçado urbano em torno desses pontos estruturadores, direcionando assim o crescimento deste arraial.

Tem-se, dessa maneira, que os modelos de cidades portuguesas aqui utilizados não vinham como sinônimo de desordem ou improviso, mas sim de uma lógica territorial profundamente enraizada no conhecimento prático dos agentes construtores e na adequação à realidade física e social, seguindo uma linha de crescimento baseada nas necessidades, a qual se observa no surgimento de Luziânia.

No que se refere aos estudos de Rafael Moreira (1998), é proposto o conceito conhecido como “Urbanismo da Ordem de Cristo”, denominado também como um sistema bipolar que foi adotado no contexto da expansão ultramarina do território. Essa forma de organização urbana compreende a presença de dois polos estruturantes: um deles formado por uma igreja ou capela, geralmente implantada em um local dominante e com topografia mais elevada, e o outro por um espaço

administrativo, funcional ou religioso, como o mercado ou a casa de câmara. Entre esses polos, desenvolve-se o traçado urbano, com ruas principais interligando-os em dois centros de referência.

No caso do antigo Arraial de Santa Luzia, essa configuração bipolar é observada na articulação entre a Igreja de Nossa Senhora do Rosário e a Igreja Matriz de Santa Luzia, conectadas por duas ruas estruturantes: a Rua do Rosário e a Rua São Benedito. Além disso, tem-se também a construção da Casa de Câmara e Cadeia que, assim como é proposto nos escritos do autor, está situada ao lado oposto da Igreja Matriz. Essa disposição revela uma intenção de organização espacial que, embora adaptada ao relevo e às condições locais, preserva uma lógica de estruturação funcional e simbólica do espaço urbano, conforme identificado por Moreira (1998), e que se alinha à proposta de Teixeira (2001). O sistema bipolar, nesse sentido, não apenas reflete uma técnica de ordenamento, mas também exprime uma cosmologia e um projeto civilizatório que orientavam a ocupação do território.

Além disso, Moreira (1998) destaca que, na tradição portuguesa, a construção do espaço urbano não se limitava à aplicação de um modelo técnico, mas envolvia uma dimensão espiritual e simbólica, tendo como representação a igreja, que era vista como o principal elemento estruturador dos arraiais e vilas. A presença do Urbanismo da Ordem de Cristo como patrocinador da expansão portuguesa, e seu papel na ordenação dos territórios coloniais, reforça a ideia de que as vilas eram concebidas como expressões de um projeto cristão e civilizador. No antigo Arraial de Santa Luzia, esse aspecto se evidencia na centralidade das igrejas, na escolha de seus locais de implantação e na conformação dos espaços públicos — largos e praças — como extensões da vida religiosa e comunitária, evidenciando o caráter simbólico — intuitivo e orgânico — desse tipo de urbanização.

A contribuição de Teixeira e Moreira permite, portanto, compreender a ocupação de Luziânia não apenas como um processo empírico de crescimento urbano, mas como a expressão de uma racionalidade espacial de matriz portuguesa, adaptada ao contexto colonial brasileiro dos séculos XVIII e XIX para a formação dos arraiais e vilas que aqui existiam. Essa racionalidade se traduz em práticas que articulam o uso do território com os princípios culturais e religiosos da metrópole,

resultando em formas urbanas específicas e recorrentes nos assentamentos coloniais.

Assim, ao destacar os conceitos de vernáculo e sistema bipolar, os autores contribuem para a valorização de um modelo de urbanismo que, embora não formalizado em tratados ou manuais, está presente em saberes populares, revelando-se eficaz na adaptação aos desafios da ocupação territorial em contextos diversos. No caso de Santa Luzia, bem como em tantas outras ocupações do período, a presença desses elementos confirma a vigência dessas práticas e sua relevância para a compreensão da história urbana do interior/oeste do Brasil, apontando para o esclarecimento de sua formação, dinâmicas e conformação espacial.

## CONCLUSÕES

A análise do processo de formação e transformação do antigo Arraial de Santa Luzia, atual Luziânia, evidencia a importância de se compreender as lógicas urbanas aplicadas no interior da Capitania de Goiás a partir das práticas do urbanismo português. A articulação entre a vertente vernácula, descrita por Manuel Teixeira (2001), e o sistema bipolar proposto por Rafael Moreira (1998) permitiu identificar elementos estruturantes do traçado urbano e das escolhas de implantação dos edifícios notáveis que marcaram o surgimento e o crescimento dessa localidade.

O estudo revelou que a conformação espacial de Luziânia não foi resultado de improvisações aleatórias, mas de um saber técnico-prático vinculado à experiência portuguesa de ocupação territorial, adaptado às condições geográficas, sociais e econômicas locais. A presença de igrejas em locais elevados, a formação de largos e a organização do traçado entre pólos religiosos e administrativos demonstram a persistência de uma racionalidade urbana fundamentada em valores simbólicos, funcionais e civilizatórios.

No decorrer do século XIX, nota-se a introdução de novas normas de posturas relacionadas ao uso e controle dos espaços urbanos, como também ocorre em outros arraiais da antiga capitania. Entretanto, segundo os relatos de viajantes do período, observa-se ainda a permanência das estruturas morfológicas herdadas do século anterior, revelando a continuidade dos modelos tradicionais. As transformações mais expressivas na configuração urbana de Luziânia ocorreram sobretudo a partir do século XX, impulsionadas pela criação de Brasília e pelos novos vetores de desenvolvimento regional.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a oportunidade de participar deste encontro, sobretudo ao CNPq pelo apoio à pesquisa por meio da bolsa, a qual tem sido fundamental para seu desenvolvimento.

## REFERÊNCIAS

BARRETO, Paulo Tedim. Casas de câmara e cadeia. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, 1949.

BOAVENTURA, Deusá Maria Rodrigues. *Construção das Cidades de Goiás no século XVIII*. Curitiba: Brazil Publishing, 2020.

GOOGLE EARTH PRO. Plataforma de imagens georreferenciadas. Disponível em: <https://www.google.com/earth/>. Acesso em: abril de 2025.

IPHAN- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Caixa\_0112\_pt\_0002\_E\_1-8 - SÉRIE INVENTÁRIO – GOIÁS

IPHAN- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Caixa\_0112\_pt\_0003\_E\_1-9 - SÉRIE INVENTÁRIO - GOIÁS

MADUREIRA, Priscila Jane. *O ciclo da mineração no município de Luziânia - Goiás: o Rego do Saia Velha e as alterações na paisagem*. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Gestão do Patrimônio Cultural) — Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2005.

MAIA, Doralice Sátiro. Normativas urbanas no Brasil Imperial: a cidade e a vida urbana na legislação brasileira (1822-1850). *Geo UERJ*, Rio de Janeiro, ano 16, n. 25, v. 2, p. 458-476, 2º sem. 2014.

MATTOS, Raymundo José da Cunha. *Chorographia Histórica da Província de Goiás*. Goiânia: Gráfica e Editora Líder, 1874.

MEIRELES, José Dilermando. *Do Arraial de Santa Luzia à Luziânia*. DF Letras: suplemento cultural do Diário da Câmara Legislativa, v. 2, n. 21-22, p. 13-20, nov./dez. 1995.

MOREIRA, Rafael. A arte da ruação e a cidade luso-brasileira, séc. XVI-XVIII. *V Seminário da cidade e do urbanismo*. São Paulo: PUCCAMP, out., 1998.

PALACIN, Luís. O século do ouro em Goiás. Goiânia: Editora da UCG, 1994.

SAINT-HILAIRE, Auguste de. *Viagem à província de Goiás*. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, São Paulo: EDUSP, 1975.

TEIXEIRA, Manuel C.; VALLA, Margarida. *O urbanismo português*. Lisboa: Livros Horizonte, 1999.

TELES, José Mendonça. *Vida e obra de Silva e Souza*. Goiânia: UFG, 1998